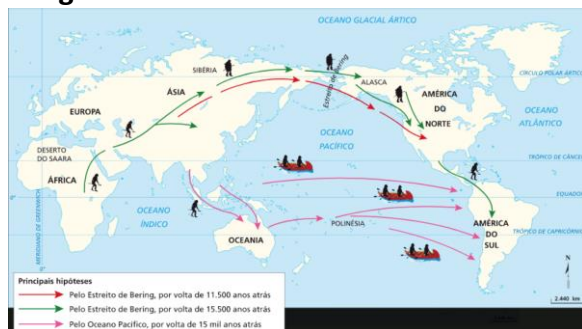


## Chegada do homem à América



## Problema das origens

- Para muitos estudiosos, as populações americanas teriam vindo da Ásia. Discute-se também a possibilidade de terem migrado, em vagas sucessivas da Austrália, da Melanésia e de outras partes da Oceania.

- O povoamento da América ocorreu muito tempo após o da África, da Ásia e da Europa.

- **No caso do Brasil, os vestígios do “homem de Lagoa Santa” datam de 16 mil anos atrás.**

- Em Rio Claro (SP), encontrou-se uma ossada com 14,2 mil anos.

- No Rio Grande do Sul, foram encontrados restos humanos na região de Ibicuí, com pouco mais de 12 mil anos.

- Na Bacia Amazônica, entre 8 e 6 mil anos atrás, surgiram grandes comunidades de caçadores-coletores sedentários.

### O homem de Lagoa Santa

- Em 1835, Peter Lund, paleontólogo dinamarquês, instalou-se na região de Lagoa Santa (MG) e, ao lado de zoólogos e botânicos, explorou mais de 200 grutas.

- Descobriram mais de dez mil fósseis e um cemitério com mais de 30 esqueletos humanos.

### A importância de Luzia

- O fóssil “Lapa Vermelha IV Hominídeo 1” foi encontrado na década de 1970 em Pedro Leopoldo, região da Lagoa Santa.

- Foi a equipe da arqueóloga Annette Laming-Emperaire.

- Luzia é uma das peças mais importantes da história natural da América porque representou uma revolução nos estudos sobre o povoamento do continente americano.

- O fóssil serviu de base para o bioantropólogo Walter Neves, da USP, propor, no final da década de 1980, que os primeiros habitantes do continente tinham a morfologia craniana diferente dos habitantes atuais da América.

- Foi Neves também quem apelidou carinhosamente o crânio da mulher mais antiga do Brasil de Luzia.

- Entendendo as características morfológicas do crânio como diferentes das encontradas nos povos indígenas do nosso tempo, Neves supôs que o povo de Luzia seria descendente de uma leva migratória vinda da Austrália e da Melanésia há cerca de 14 mil anos.

- Seria, portanto, uma leva distinta daquela que veio da Ásia 12 mil anos atrás pela rota da Beringia. A chegada dos beringianos teria causado uma substituição da população com características australo-melanésias, deixando apenas vestígios dos habitantes originais.

## Quem habitava onde habitamos

- A dispersão geográfica (seja qual for a teoria mais plausível) fez surgir grupos de habitantes cada vez mais individualizados, pertencentes a dois grandes “troncos” linguísticos: o **Macro-Jê** e o **Macro-Tupi**.

- Estes dois grupos constituem as principais matrizes linguísticas e genéticas para formar os povos que aqui habitavam.

- Vários indícios demonstram que, entre os atuais estados da Bahia e do Rio de Janeiro, o litoral era povoado por comunidades de caçadores-coletores originários das nascentes do rio São Francisco e do Araguaia, pertencentes ao tronco Macro-Jê.

- Em um processo que se desenrolou ao longo de quatro mil anos, os Macro-Jês subdividiram-se em diversas famílias linguísticas.

### Os tupis-guaranis

- Do tronco Macro-Tupi, foram formadas 7 famílias linguísticas.

- Há cerca de 5 mil anos, tupis-guaranis começaram a irradiar-se desde a região das nascentes dos rios Madeira e Xingu.

- Após um período de 3 mil anos, um novo surto de expansão democrática e uma persistente seca obrigou os grupos de horticultores e ceramistas tupis-guaranis a procurar novos habitats.

- No início da Era Cristã, chegaram aos vales férteis dos rios Paraguai, Paraná, Uruguai e Jacuí e seus afluentes.

### Formação de dois grupos distintos:

- Por volta dos séculos VIII e IX, uma nova diferenciação resultou na formação de dois grupos linguísticos distintos: **tupis** e **guaranis**.

- Além da diferenciação linguística, surgiram entre eles diferenças nos padrões alimentares e na fabricação de cerâmica.

- Os tupis dedicaram-se ao cultivo da mandioca amarga, um de seus principais gêneros de subsistência.

- Os guaranis especializaram-se no cultivo do milho.

- O Rio Tietê (o “rio verdadeiro”, “rio dos rios”) delimitava a fronteira informal entre as duas comunidades.

### Senhores do litoral

- Por volta de 1500, comunidades tupis ocupavam uma parcela significativa do litoral entre o Ceará e Cananeia, enquanto os guaranis ocupavam o litoral entre Cananeia e a lagoa dos Patos.

### Como viviam?

- As comunidades tupis, semi-sedentárias, praticavam uma agricultura semi-itinerante, mudando periodicamente de lugar.

- Exploração temporária de trechos da floresta.

- Eram bons nadadores e marinheiros.

- Faziam farinha, além de tapioca, carmim, bitu e manipuera.

- Cultivavam hortaliças, como feijão, batata-doce, cará, inhame, pepinos, algumas espécies de abóboras e pimenta-cumari.

- Conseguiram domesticar o algodão nativo.

- Plantavam tabaco - que servia para mitigar a fome.

- Caça e pesca.

### Chegada dos portugueses

*“No seu conjunto, e vista no plano mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é um das resultantes.”*

Caio Prado Júnior, 1942

- O chamado “processo de desfeudalização” da Europa está profundamente relacionado à expansão marítimo-comercial e à busca por novas rotas que pudessem levar o português a um comércio mais lucrativo.

- Como vimos na aula 01, os portugueses lançaram-se à conquista e ao conhecimento do Mar-Oceano no alvorecer do século XV.

- 1415 representou um marco pela conquista de Ceuta. Com essa base no norte do continente africano, os navegadores portugueses empreenderam o reconhecimento sistemático da costa ocidental da África, para além do Cabo Bojador.

- O Estado português na figura do rei, cria novas instituições políticas para administrar os novos tratos e proteger a expansão territorial: surgem então as capitanias, as armadas para defender o comércio contra os ataques do corso e, sobretudo, a burocracia para recolher os impostos que financiavam as atividades ligadas à expansão.

### Primeiras vilas

- A partir de 1534, a Coroa portuguesa instituiu o regime de capitanias hereditárias para promover a colonização do novo território.

- A costa do Brasil, do Amazonas a São Vicente foi dividida em 15 capitanias hereditárias.

- Cada capitania era governada por um capitão-general. Quando este morria, seu filho mais velho herdava os direitos do pai sobre a capitania.

- Mesmo assim, a colonização do litoral do Brasil não se deu de forma imediata. As quatro capitanias que ficava mais ao norte não chegaram a ser ocupadas durante o século XVI.

### Governo-Geral

- Em 1549, o rei enviou um governador-geral para fundar uma capitania nova, administrada diretamente pela Coroa. - - Tomé de Sousa, primo de Martim Afonso, desembarcou na baía de Todos os Santos com seis padres jesuítas, encarregados de catequizar os índios.

- Foi o ano em que fundaram a Cidade do Salvador.

Interessante destacar que, nesse mesmo ano (1549), foi fechado o entreposto comercial português de Flandres, por ser deficitário.

*“A instituição de um Governo-geral representou um esforço de centralização administrativa, mas isso não significa que o governador-geral detivesse todos os poderes, nem que em seus primeiros tempos pudesse exercer uma atividade muito abrangente.”*

FAUSTO, BORIS. História do Brasil. pág. 43. São Paulo: Editora EDUSP

- Os primeiros contatos entre indígenas e europeus realizaram-se de forma relativamente pacífica: ambos os lados procuravam satisfazer seus interesses. O escambo era comum.

- A situação mudou bastante com a instalação do governo-geral e a imigração de colonos portugueses.

- Esses imigrantes estabeleceram roças, fazendas e engenhos, e precisavam de mão-de-obra para cultivar suas terras. A solução encontrada foi a submissão brutal dos indígenas que habitavam o litoral. De “bons selvagens, os índios viraram “selvagens irremediáveis”, “sem fé, sem rei, sem lei”.

- A instalação da indústria do açúcar e o trabalho

- A possibilidade de ganho com o comércio do açúcar marca profundas transformações nas relações entre Portugal e a terra brasilis.

- As relações de trabalho também serão resignificadas e na dialética das relações humanas, um novo dado se apresenta: o trabalho escravizado dos negros africanos.

- Nossa aula 03 analisará exatamente este contexto.

### Bibliografia:

Jornal da USP, nov. 2018

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. História do Brasil, uma interpretação. São Paulo: Editora Senac.

**STALING, Heloísa M. SCHWARCZ, Lília M. Brasil, uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras.**

## Exercícios

1. (Enem PPL 2021) Tão bem há muito pau-brasil nestas Capitâneas de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pau se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e criado com a influência de seus raios, porque não se acha se não debaixo da tórrida Zona, e assim quando mais perto está da linha Equinocial, tanto é mais fino e de melhor tinta; e esta é a causa porque o não há na Capitania de São Vicente nem daí para o Sul.

GÂNDAVO, P. M. *Tratado da Terra do Brasil: História da Província Santa Cruz*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980 (adaptado).

O registro efetuado pelo cronista nesse texto harmoniza-se com a seguinte iniciativa do período inicial da colonização portuguesa:

- Introdução da lavoura monocultora para efetivar a ocupação do território americano.
- Implantação de feitorias litorâneas para garantir a extração de recursos naturais.
- Regulamentação do direito de posse para enfrentar os interesses espanhóis.
- Substituição da escravidão indígena para apoiar a rede do comércio europeu.
- Restrição da atividade missionária para sufocar a penetração protestante.

2. (Unicamp 2020) Na América Portuguesa do século XVI, a política europeia para os indígenas pressupunha também a existência de uma política indígena frente aos europeus, já que os Tamoios e os Tupiniquins tinham seus próprios motivos para se aliarem aos franceses ou aos portugueses. (Adaptado de Manuela Carneiro da Cunha, *Introdução a uma história indígena*. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp, 1992, p. 18.)

Com base no excerto e nos seus conhecimentos sobre os primeiros contatos entre europeus e indígenas no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A população ameríndia era heterogênea e os conflitos entre diferentes grupos étnicos ajudaram a definir, de acordo com suas próprias lógicas e interesses, a dinâmica dos seus contatos com os europeus.
- O fato de Tamoios e Tupiniquins serem grupos aliados contribuiu para neutralizar as disputas entre franceses e portugueses pelo controle do Brasil, pelo papel mediador que os nativos exerciam.
- Os indígenas, agentes de sua história, desde cedo souberam explorar as rivalidades entre os europeus e mantê-los afastados dos seus conflitos interétnicos, anulando o impacto da presença portuguesa.

d) As etnias indígenas viviam em harmonia umas com as outras e em equilíbrio com a natureza. Esse quadro foi alterado com a chegada dos europeus, que passaram a incentivar os conflitos interétnicos para estabelecer o domínio colonial.

3. (Udesc 2015) Leia com atenção o fragmento retirado da Carta de Pero Vaz de Caminha.

“E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles [os índios] se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.”

Pero Vaz de Caminha. In: OLIVIERI, A. C. e VILLA, M. A. *Crônicas do descobrimento*. São Paulo: Ática, 1999, p. 23.

Em relação à Carta de Caminha para o Rei de Portugal, pode-se dizer que é:

- Uma narrativa que projeta sobre as populações nativas uma visão de mundo cristão, como se o Brasil fosse uma espécie de paraíso edênico.
- Um relato imparcial sobre as populações indígenas, porque o autor narra exatamente o que viu e viveu no Brasil.
- Uma narrativa capaz de identificar a verdadeira essência das populações indígenas brasileiras que já conheciam o cristianismo, e traziam no seu íntimo um conhecimento prévio dos ensinamentos pregados por Cristo a seus discípulos.
- Um relato que expressa total ignorância e despreparo do cronista sobre o caráter dissimulado e estratégico das populações indígenas, que desejavam tão somente ganhar a confiança dos viajantes europeus para obter lucros e fazer alianças políticas para derrotar seus inimigos.
- Um relato sem valor histórico, pois está marcado por uma perspectiva eurocêntrica e preconceituosa sobre os habitantes nativos do Brasil.

4. (G1 - ifsul 2015) Os povos pré-históricos do litoral do Brasil eram seminômades e deixaram como vestígios de sua presença o

- sambaqui.
- zigurate.
- stonehenge.
- hipogeu.

5. (Enem PPL 2014) Áreas em estabelecimento de atividades econômicas sempre se colocaram como grande chamariz. Foi assim no litoral nordestino, no início da colonização, com

o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o fumo, as produções de alimentos e o comércio. O enriquecimento rápido exacerbou o espírito de aventura do homem moderno.

FARIAS, S. C. *A Colônia em movimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 (adaptado).

- O processo descrito no texto trouxe como efeito o(a)
- a) acumulação de capitais na Colônia, propiciando a criação de um ambiente intelectual efervescente.
  - b) surgimento de grandes cidades coloniais, voltadas para o comércio e com grande concentração monetária.
  - c) concentração da população na região litorânea, pela facilidade de escoamento da produção.
  - d) favorecimento dos naturais da Colônia na concessão de títulos de nobreza e fidalguia pela Monarquia.
  - e) construção de relações de trabalho menos desiguais que as da Metrópole, inspiradas pelo empreendedorismo.

#### Gabarito:

##### Resposta da questão 1:

[B]

O texto aborda o Ciclo do Pau-Brasil, ocorrido no chamado Período Pré-Colonial brasileiros, dando ênfase à localização da árvore no território colonial. Uma das principais características desse Ciclo na nossa História foi a construção de feitorias, no litoral, para armazenamento dos troncos arrancados e para a vigilância da costa.

##### Resposta da questão 2:

[A]

A princípio, em especial durante o ciclo do pau-brasil, o contato entre indígenas e portugueses foi amistoso. Porém, a partir da adoção da agromanufatura do açúcar, os portugueses passaram a tratar os indígenas como possível mão de obra nos engenhos, o que levou as diferentes tribos brasileiras a usar as rivalidades entre os países europeus (como França e Portugal) em benefício próprio.

##### Resposta da questão 3:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete ao importante documento histórico, a “Carta de Caminha”. Esta questão pode ser respondida a partir das alternativas incorretas. Pero Vaz de Caminha narrou o indígena dentro de sua concepção de mundo, a cultura cristã ocidental. Sua narrativa não identificou a verdadeira essência das populações indígenas brasileiras. Não podemos concordar com a ideia de que os indígenas eram dissimulados e

estratégicos e que possuíam interesses em obter lucros. O documento tem um grande valor histórico.

##### Resposta da questão 4:

[A]

A questão remete aos sambaquis deixados pelos povos indígenas do Brasil. Sambaquis são restos da cozinha indígena compostos de moluscos, esqueletos, ossos, conchas, etc. De origem tupi, sambaqui significa “amontoado de conchas”. Existem diversos sambaquis no litoral do Brasil, os maiores estão localizados em Santa Catarina.

##### Resposta da questão 5:

[C]

O litoral colonial sempre foi mais populoso e desenvolvido que o interior, seja por uma questão de solo e clima para a prática agrícola, seja pela necessidade de escoar a produção e/ou extração colonial para a Europa pelos portos.